

OS DISCENTES COMO FOMENTADORES DE NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Fabírcia Borges de Freitas Araújo¹
Maria Cecília Amaro Martinez Freitas²
Meire Borges de Oliveira Silva³
Patrícia Sheyla Bagot de Almeida⁴
Sandra Elaine Aires de Abreu⁵
Tiago Meireles do Carmo Morais⁶

RESUMO

A educação tem passado, no último século, por diversas mudanças e revoluções. No entanto, talvez a que mais causou impactos na ordem das metodologias e estratégias de ensino, tenha sido as tecnologias de informação e comunicação (TICs) somadas à descoberta e desenvolvimento das neurociências. Contudo, mesmo que esta tenha sido uma revolução definitiva, foi somente com a COVID-19 que ocorreu uma inexorável exigência de mudança de estratégias e apoios de ensino. No novo cenário, precisou-se migrar, de forma rápida e eficiente, do ensino presencial para o remoto com aporte das tecnologias digitais. Até então, poucos educadores haviam experimentado as novas tecnologias, assim como havia poucas instituições de ensino a contar com o aparato tecnológico para tal modalidade. O que a pandemia acelerou foi uma revisão, já há muito necessária, nos modos de ensino-aprendizagem visando manter a qualidade da educação. Assim sendo, a presente revisão literária objetiva verificar se há realmente novas estratégias pedagógicas de apoio ao discente. A revisão aqui proposta, apresenta a definição de estratégias e as diferenças entre as duas modalidades de ensino, destacando as formas de apoio através do trabalho dos docentes. Conclui-se que tais estratégias nesse novo contexto, não precisa ser a invenção da roda, pois o que ocorre é a adaptação das estratégias já existentes a novos contextos, potencializadas pelo uso das tecnologias. O que é necessário é um planejamento minucioso a fim de que essas sejam compatíveis com o potencial tecnológico e com as práticas pedagógicas que atendam a realidade do corpo discente.

PALAVRAS-CHAVE

Educação. Estratégias. Ensino.

INTRODUÇÃO

A educação tem passado, de modo acelerado, por diversas revoluções e, por vezes, experimental, devido às emergências que vem acontecendo nos últimos dois anos. No entanto, o diferencial das mudanças que agora se avolumam e toma carnadura na educação estão as mudanças desencadeadas pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Pode-se afirmar que a pandemia, causada pela disseminação do COVID-19, acelerou esse processo e ocasionou reviravoltas que, até então, pareciam ser para um futuro um pouco mais distante da educação. Com

¹ Mestra em Educação. Coordenadora do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: fabricia.araujo@unievangelica.edu.br

² Mestra em Educação. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: maria.freitas@unievangelica.edu.br

³ Especialista em Educação Inclusiva. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: meire.silva@unievangelica.edu.br

⁴ Doutora em Letras e Linguística. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: sheylaba7@hotmail.com

⁵ Pós Doutora em Educação. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: sandraeaa@yahoo.com.br

⁶ Mestre em Sociologia. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: tiago_meireles@hotmail.com

isso, o cenário educacional se viu em alteração acelerada e os processos de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que eram mantidos, eram, também, alterados sob o fluxo da necessidade e do grande impacto do isolamento social, requisito essencial para a garantia da saúde, visando manter em segurança o corpo discente e docente.

A comunidade docente, assim como todo corpo colaborativo das instituições de ensino, enfrentou dificuldades, uma vez que a falta de prática para a mudança de estratégias e o baixo acesso ao ensino remoto não se configuravam como realidade na educação brasileira. Porém, o enfrentamento da nova realidade, em novos cenários, demonstrou a capacidade de adaptação e de melhoramento da modelagem e estratégias de ensino.

Considerando a especificidade das instituições educacionais, modos foram pensados e metodologias refeitas para possibilitar o desenvolvimento de outro modelo que desse suporte e garantisse a qualidade no ensino-aprendizagem em formato digital. Destaca-se ao menos três estratégias que estão servindo como apoio e modificando, de maneira irreversível, as metodologias de ensino e aprendizagem.

Trata-se das implementações de aulas mais dinâmicas, aplicação de metodologias ativas e o uso de ferramentas inovadoras. No primeiro caso, o apoio ao discente é oferecido por práticas de aprendizagem ativa e o modo como eles são impelidos ao contato com novas ferramentas, reforça o desenvolvimento embasado na neurociência posta no aceleração das múltiplas cognições. No segundo caso, a adoção de técnicas de aprendizagem ativa garante maior interação com o discente que pode travar diálogos com o professor sobre o que aprendeu, seus objetivos e o que permaneceu apenas no campo da expectativa.

As metodologias ativas envolvem os educandos numa interatividade criativa e estimulante e, de modo geral, essa interação visa otimizar o processo de ensino. Por fim, ocorre o enfrentamento do discente com o uso de ferramentas inovadoras que, uma vez compreendidas pelos educadores, podem dar maior apoio a seus discentes. É preciso observar nas novas ferramentas, sistemas que permitem fazer um acompanhamento qualitativo sobre o progresso dos discentes, assim como identificar suas dificuldades.

Neste sentido, as estratégias de ensino precisaram ser revistas e atualizadas, não para um futuro próximo, mas no presente emergencial da nova realidade que vai se tornando irreversível e 'normal'. Assim sendo, a presente revisão integrativa de literatura tem por escopo levantar se há realmente novas estratégias que sirvam de apoio ao discente a fim de obter eficácia no processo de ensino e aprendizagem.

REVISÃO DA LITERATURA

Primeiro, é fundamental destacar que há mudanças essenciais nas estratégias do ensino remoto. A exigência de um novo suporte e novos meios para a realização da educação leva o docente a repensar sua prática de ensino. As estratégias precisam ser cuidadosamente planejadas, pois muda o ritmo, o tempo de duração da aula (cuidado maior com a gestão do tempo) e a relação professor-aluno.

Compreende-se metodologias de ensino como um "conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino" (NÉRICE, 1978, p.284) que visam a máxima eficácia e rendimento. Concepções como essa foram alterando-se com o uso das tecnologias que possibilitou a inclusão de novas formas e meios de estratégias e uso.

A metodologia, segundo Anastasiou (2001), revela que a educação jesuítica influenciou a forma de ensino no Brasil com reflexos que se conservam até a atualidade, tais como: aulas expositivas, resolução de exercícios, memorização de conteúdo etc. No entanto, o uso das tecnologias agilizou algumas modificações e a educação passou a “atentar para reformulações de novos paradigmas educacionais, de modo a entender e valorizar positivamente os impactos das tecnologias no âmbito pedagógico” (ABRANTES; SOUSA, 2016. p. 196).

Para Bacalá (2013), a tecnologia educacional é um processo de utilização de recursos didáticos que auxilia o professor em sua formação continuada e possibilita um apoio mais direto ao discente. Além do que, amplia as metodologias e estratégias da educação tradicional. De fato, o ensino remoto aciona outras áreas do conhecimento e, conscientemente ou não, ativa funções cognitivas e metacognitivas, sendo as primeiras as que “estão mais diretamente ligadas a tarefas realizadas no processo de aprendizagem”, como as formas de manipulação e de transformação dos materiais utilizados para a aprendizagem. Já as estratégias metacognitivas “englobam o pensar sobre o aprendido”, ou seja, envolvem as ações de “planejamento, o monitoramento da compreensão e produção e a autoavaliação durante o aprendido” (CARDOSO, 2007. p. 49).

Exposto isso, entende-se que só aparentemente o que havia mudado era o suporte (modelo) de disponibilização do conhecimento, no entanto, a partir dessa distinção, percebe-se que os princípios de um processo pedagógico efetivo foram profundamente alterados, pois, mudou a disponibilidade do conhecimento, a função cognitiva e metacognitiva e a relação professor-aluno. O grande desafio tem sido trabalhar nas estruturas da educação (planejamento, avaliação, metodologia) a adaptação e adequação das estratégias educacionais às necessidades individuais do estudante.

Para Menezes (2000, p. 118), uma das principais finalidades dessa modalidade é “vencer a distância física, possibilitando o acesso à educação a um maior número de pessoas, sendo uma importante estratégia de formação”; mesmo porque ter e garantir acesso a diversas modalidades, suportes e programas de educação é considerado, também, uma forma de transpor fronteiras e garantir direitos.

Desse modo, para apoiar os discentes, os professores precisam desenvolver estratégias que otimizem suas aulas e as relações com os discentes, num esforço de aproximação efetiva. Anderson et al (2001) denominou isso de a presença docente que não consiste mais em somente repassar conteúdos e questionamentos focados no conteúdo, mas ser uma ponte real de relações e diálogos. A literatura aponta que, para além das mudanças, suportes ou instrumentos, os discentes precisam ter pertencimento no processo de ensino e aprendizagem e o apoio do professor é substancial, pois mesmo que a tecnologia cause inicialmente fascínio, ela não é suficiente para manter o comprometimento, interesse duradouro e dedicação do aluno. Ao contrário, é a atuação do professor que tem o poder de garantir a permanência do discente, seu envolvimento criativo com o conhecimento e seu interesse pela educação, isso salvo, se o professor conseguir garantir uma aproximação efetiva da realidade de seus alunos.

DISCUSSÃO

Sabe-se que, independentemente do contexto de ensino, as bases fundamentais da pedagogia continuam profícuas, pois a estrutura da educação em metodologias, relação professor-aluno, avaliações, currículo, mantém-se como elementos obrigatórios para o processo de ensino-aprendizagem.

Todavia, talvez o maior diferencial seja o desafio de manter o discente presente e dinâmico no processo de ensino. Isso se constitui na premissa mais necessária dos novos modelos de educação, pois sem o discente, nenhuma inovação ou mudança pode ser efetivada.

Neste sentido, o apoio ao discente deve ser elaborado a partir de ferramentas que possibilitem o acompanhamento e monitoramento da vida acadêmica com estratégias de um ensino humanizado que vai além da operacionalização do sistema e usos de inúmeras ferramentas.

Migrar do presencial para online colocou, assim, os docentes frente ao impacto de como apoiar e garantir a presença e permanência do aluno como maior critério, capaz de gerar um ensino remoto de qualidade.

Mediante isso, sabe-se que a escolha de estratégias de ensino, assentadas na efetividade de professor-aluno, determinam, em grande parte, a manutenção do discente na educação. O aluno deve manter-se como centralidade no processo, posto que estratégias inclusivas, de acesso, com metodologias ativas, elegem o aluno como coparticipativo do próprio desenvolvimento e criação da educação.

CONCLUSÃO

Compreende-se, portanto, que os docentes nesse novo contexto precisam habituar-se e arriscar-se a novos apoios pedagógicos, potencializando o uso das tecnologias. Nesse procedimento de apoio, o que não se pode deixar de considerar é a realidade do discente e, neste caso, deve-se primar por um planejamento institucional que seja compatível, tanto com seu potencial tecnológico, quanto com as características de seu corpo discente.

Caso contrário, teríamos o retorno de uma 'educação bancária' mediada pelo suporte tecnológico. Desta forma, cabe treinamento reiterado no uso das TICs acompanhado da garantia da autonomia do docente que deverá escolher conforme a realidade de ensino que se desenha em suas práticas, sejam elas remotas ou presenciais. O apoio estratégico dos docentes aos discentes, para ser eficaz, precisa considerar a capacidade real de uso, assim como deve ser considerado sua real contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.

Com mudanças permanentes e irreversíveis, cabe a todos os envolvidos nesse processo de modificações radicais, o esforço de apoio e colaboração tanto ao discente como a todos os envolvidos no sistema de educação.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, M. G. L de; SOUSA, R. P. Formação continuada e conectivismo: um estudo de caso referente às transformações da prática pedagógica no discurso do professor. In: SOUSA, R. P et al. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. Campina Grande: Eduepb, 2016.

ANASTASIOU, L. G. C. **Metodologia de Ensino na Universidade Brasileira**: elementos de uma trajetória. Campinas: Papyrus, 2001.

ANDERSON, T. et al. Assessing teaching presence in a computer conferencing contexto. **Journal of Asynchronous Learning Networks**, v. 5, nº 2, p. 1–17, 2001.

BACALÁ, V. L. de A. CALL - Aprendizagem de língua inglesa assistida por computador: guia de estudos. Lavras: UFLA, 2013.

CARDOSO, L. A. de B. **Estilos de aprendizagem e estratégias cognitivas**: em busca de maior autonomia na aprendizagem de língua estrangeira. 2007. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.

MENEZES, Sheilla. Educação presencial. *In*: FIDALGO, Fernando; MACHADO, Lucília. **Dicionário da Educação Profissional**. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação FAE/UFMG, 2000.

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. 10 ed., São Paulo: Atlas, 1987.